

**BALANÇA COMERCIAL** País registra superávit no período de janeiro a julho ▶**p4**

**BRASIL-ARGENTINA** Buracos em ponte prejudicam trânsito na fronteira ▶**p6**

**PERNAMBUCO** Volkswagen retoma parceria com o Porto de Suape ▶**p6**



## Colheita do milho no Centro-Oeste provoca alta nos preços do frete

Migração de caminhoneiros para a região e aumento do preço do diesel refletiram no reajuste ▶**p5**

## EDITORIAL

# A logística do agronegócio e seus preços

FOTO  
CNA/Wenderson Araújo/Trilux

A última edição do boletim logístico da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) destaca o aumento nos valores dos fretes entre as zonas produtoras da região Centro-Oeste e portos como Santos (SP), Santarém (PA) e Paranaguá (PR). E aponta dois principais motivos para a alta. Um já conhecido: o encarecimento do diesel, resultado direto da elevação do preço do barril de petróleo no mercado internacional nas últimas semanas. O outro fator é a baixa oferta de caminhões em outras regiões do País, após a colheita recorde da segunda safra de milho ter atraído motoristas para essa área agrícola.

Com esses dois fatores, os fretes para atender contratos de exportação e o escoamento da safra de soja acabaram reajustados para cima. E esse movimento deve se manter neste mês, com a ocorrência simultânea do transporte da soja e da colheita do milho.

Este cenário mostra o quanto a logística do agronegócio precisa evoluir, de modo a evitar variações de seu custo e permitir que o produtor, o trader e o exportador tenham melhores condições de planejar a comercialização dessas commodities. Sobre a alta do diesel, é mais do que necessário que o Governo Federal adote um sistema de compensações para manter os custos logísticos do agronegócio, mesmo diante da variação do preço dos combustíveis no mercado internacional.

E também é mister que a estrutura logística do setor seja organizada de tal forma que uma migração de caminhoneiros para atender a colheita de milho não chegue a afetar os valores do frete. Deve-se avaliar opções para se organizar esses serviços de modo que uma eventual redução na oferta de caminhões não cause tal impacto. E sempre há alternativa de ampliar a participação da ferrovia nessas atividades.

Dada a importância do agronegócio para a economia nacional, é mister que sua política de fretes conte com uma estrutura moderna, impedindo essas alterações pontuais. Com um sistema "amortecedor", uma maior estabilidade permitirá aos players dessa cadeia de negócios melhores condições de negociar seus preços e planejar melhor suas ações. Já está na hora de a modernidade do agronegócio se estender a sua logística.

## NESTA EDIÇÃO



### ▲ CAPA

5 Colheita de milho no Centro-Oeste faz preços do frete subirem

### HUB

3 Companhia Docas do Rio de Janeiro tem novo diretor de Gestão Portuária

### NACIONAL

3 Consulta sobre acesso a parques de abastecimento de aeronaves é prorrogada

4 Balança comercial tem superávit de US\$ 38,10 bi no período de janeiro a julho

### REGIÃO SUDESTE

5 SPA abre inscrições para patrocínio de projetos

### REGIÃO SUL

6 Buracos na Ponte Internacional prejudicam trânsito no extremo sul do País

### REGIÃO NORDESTE

6 Volkswagen retoma parceria com o Porto de Suape

Porto do Recife tem novo presidente

### OPINIÃO

7 Economia Azul: elementos essenciais para sua compreensão, de João Eduardo de Villemor Amaral Ayres e Rebecca Alonso Nascimento

### SOCIAL

8 Vitrine: confira os bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades no Brasil e em Portugal, com a jornalista Cândia La Terza



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,  
Santos, São Paulo  
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Equipe de reportagem**  
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel  
e Tales Silveira

**Design Gráfico**  
Mônica Mathias

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail [publicidade@portalbenews.com.br](mailto:publicidade@portalbenews.com.br)

**Novo diretor 1**

A Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) conta com um novo diretor de Gestão Portuária. Na última segunda-feira, dia 18, foi nomeado para o cargo o militar Luiz Fernando Walther de Almeida, que já atuou como chefe de gabinete da Presidência da Santos Port Authority e, recentemente, era assessor da Diretoria Administrativo-Financeira da Docas do Rio. Seu antecessor na função foi Mario Povia, que deixou o posto para assumir a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, no Ministério da Infraestrutura, em maio. A CDRJ é a autoridade portuária dos complexos do Rio, de Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis.

**Novo diretor 2**

Almeida integrou o Exército por 32 anos. Graduado pela Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), com Mestrado pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e Doutorado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), ele encerrou sua carreira militar como comandante do Corpo de Alunos do Instituto Militar de Infantaria. Na sequência, passou a atuar no setor portuário. Além de trabalhar em Santos e no Rio, foi diretor de Infraestrutura e de Gestão Portuária da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba).

**Novo diretor 3**

Como diretor de Gestão Portuária, o militar informou que dará continuidade aos projetos e demandas de infraestrutura e gestão portuárias definidas por seu antecessor e, hoje, superior, Mário Povia.

**Voo**

O Aeroporto de Caxias do Sul (RS) passou a receber voos diretos e diários de Guarulhos (SP). A nova rota foi inaugurada pela Latam, com viagens de 1h40 e saídas diárias da capital paulista. Os primeiros voos registraram 90% de ocupação. As aeronaves utilizadas são o Airbus 320, com capacidade de 176 passageiros. Na operação, também é realizado o transporte de cargas, administrado pela empresa de logística da companhia. Caxias do Sul é o segundo destino da Latam no Rio Grande do Sul.

# Consulta sobre acesso a parques de abastecimento de aeronaves é prorrogada

Ideia é promover a concorrência no mercado de combustível de aviação e maior acesso à infraestrutura aeroportuária

Divulgação/Senado



A minuta também incorpora obrigações ao operador do parque de abastecimento de aeronaves em relação às condições de acesso à infraestrutura

TALES SILVEIRA  
tales@portalbenews.com.br

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) prorrogou a consulta pública 9/2022, que trata das regras de acesso aos Parques de Abastecimento de Aeronaves (PAAs). As contribuições poderão acontecer até o dia 4 de agosto.

A ideia, segundo o órgão, é promover a concorrência no mercado de combustível de aviação e maior acesso à infraestrutura aeroportuária. A minuta aprovada estabelece condições de acesso aos parques de abastecimento de aeronaves e a definição de aeródromos sujeitos à nova regra. Também determina marcos temporais para o cumprimento das normas.

Ao todo, duas resoluções serão alteradas. A primeira (resolução 302/2014-Anac) estabelece critérios e procedimentos para a alocação e remuneração de áreas aeroportuárias. A segunda (resolução 116/2009-Anac) define a prestação de serviços auxi-

liares, dentre eles, o de infraestrutura aeronáutica.

A principal alteração prevista na minuta da norma estabelece que a Anac fará uma análise de todos os novos contratos que envolvam a construção e operação de infraestrutura de dutos e hidrantes. De acordo com o órgão, a nova determinação fará com que haja uma "desverticalização", ou seja, redução de entraves para o setor.

A minuta também incorpora obrigações ao operador do parque de abastecimento de aeronaves em relação às condições de acesso à infraestrutura. A proposta de ato normativo prevê ainda uma regra geral de 'vacatio legis', período entre a data da publicação de uma lei e o início de sua vigência, para fins de assimilação e adaptação do mercado ao novo conteúdo.

**Abertura de mercado**

Conforme o jornal BE News vem noticiando, a discussão sobre a distribuição de combustíveis de aviação (QAV) vem sendo tratada por diversas áreas do governo há quase uma década. O processo mais antigo é de 2013 e tramita no Conselho Adminis-

trativo de Defesa Econômica (Cade).

O caso trata de uma representação, feita em 2014, pela Gran Petro, contra as empresas Air Bp Brasil, BR Distribuidora, Raízen Combustíveis e a GRU Airport, concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP), por supostas infrações no mercado de distribuição de QAV.

Em sua denúncia, a empresa afirma que as distribuidoras e a administradora que operam a infraestrutura de distribuição de QAV no aeroporto impuseram barreiras artificiais e estabeleceram cláusula de conteúdo anticoncorrencial.

Em seu último andamento, no dia 23 de março, houve um novo pedido de vista, desta vez do conselheiro Luis Henrique Baido. Contudo, o relator do processo, conselheiro Luiz Hoffmann, chegou a proferir seu voto em favor do arquivamento do caso. Segundo ele, os padrões e certificações exigidos não são descabidos ou abusivos e seguem referências internacionais. Além disso, afirmou que as exigências impostas são formadas de acordo com as condições de cada distribuidora.

Além disso, desde o ano

passado o governo vem tentando criar maneiras de solucionar o problema de acesso às infraestruturas aeroportuárias e promover a concorrência no mercado de combustível de aviação. A ideia encontrada agora é estabelecer que a Anac e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Bio-combustíveis (ANP) deverão estabelecer, respectivamente, regulações sobre liberações de acesso e diminuição do preço do QAV.

Vale lembrar também que, na semana passada, a Comissão Especial de Licitação da Anac rejeitou um pedido da distribuidora de combustíveis Vibra (antiga BR Distribuidora) de retirar a previsão de uma agência analisar previamente os contratos que envolvam a construção e operação de infraestruturas de dutos e hidrantes nos aeroportos, regra prevista no edital da 7ª rodada de concessões aeroportuárias.

A norma, presente nas últimas rodadas de leilão promovidas pela Anac, é uma forma de a agência impedir que concessionárias e distribuidoras fechem contratos que imponham barreiras de entrada à atuação de outras empresas no aeroporto.

## NACIONAL

# Balança comercial tem superávit de US\$ 38,10 bi no período de janeiro a julho

As exportações subiram 20,3% e somaram US\$ 181,10 bilhões; já as importações cresceram 30,9%, totalizando US\$ 143 bilhões

Divulgação/Arquivo Serpro/Governo Federal



No acumulado mensal, até a terceira semana de julho, comparando com julho de 2021, as exportações da agropecuária cresceram 66%, somando US\$ 4,17 bilhões

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$38,10 bilhões no período de janeiro a julho deste ano. As exportações cresceram 20,3% e somaram US\$ 181,10 bilhões, enquanto as importações subiram 30,9% e totalizaram US\$ 143 bilhões. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

No entanto, o saldo da balança comercial no acumulado do ano, até a terceira semana de julho, representa uma redução de 7,8% em comparação a igual período do ano passado, pela média diária. A corrente de comércio subiu 24,8%, na mesma comparação, atingindo US\$ 324,10 bilhões.

No mês de julho, até a terceira semana, o superávit chegou a US\$ 3,79 bilhões, em alta de 2,7% sobre julho de

2021, e a corrente de comércio subiu 38,2%, alcançando US\$30,16 bilhões. As exportações cresceram 33,1%, somando US\$ 16,98 bilhões. As importações aumentaram 45,5% e totalizaram US\$13,19 bilhões.

Apenas na terceira semana do mês, o superavit foi de US\$ 1,387 bilhão e a corrente de comércio chegou a US\$13,184 bilhões, refletindo a soma de exportações no valor de US\$ 7,285 bilhões e importações de US\$ 5,898 bilhões.

No acumulado mensal, até a terceira semana de julho, comparando com julho de 2021, as exportações da agropecuária cresceram 66%, somando US\$ 4,17 bilhões. A expansão foi puxada, principalmente, pelo crescimento nas vendas de milho não moído, exceto milho doce (1.920.941,2 toneladas, alta de 183,3%), café não torrado (78.894,4, +89,9%) e soja (5.025.323,5, +57,8%).

Na indústria extrativa, as vendas aumentaram 2,6% até a terceira semana de julho, chegando a US\$ 3,81 bilhões. Os maiores aumentos foram

**O SALDO DA BALANÇA COMERCIAL NO ACUMULADO DO ANO, ATÉ A TERCEIRA SEMANA DE JULHO, REPRESENTA UMA REDUÇÃO DE 7,8% EM COMPARAÇÃO A IGUAL PERÍODO DO ANO PASSADO, PELA MÉDIA DIÁRIA**

das vendas de outros minerais em bruto (97.356,3 toneladas, +111,3%), minérios de cobre e seus concentrados (58.283,6 toneladas, +66,1%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (3064843,3 toneladas, +98%) Já na indústria de transformação, os embarques subiram 38,4%, atingindo US\$ 8,96 bilhões. Os maiores crescimentos foram nas vendas de açúcares e melços (1.770.328,8 toneladas, +65,3%), óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (862.071,3 toneladas, +103,8%) e gorduras e óleos vegetais, "soft", bruto, refinado ou fracionado (155.361,2 toneladas, +188,6%).

Em relação às importações, a Secex registrou recuo de 0,3% nas compras da agropecuária, que somaram US\$ 227,96 milhões. Apesar da redução na média diária geral, houve crescimento das entradas de trigo e centeio, não moídos (229.497,3 toneladas em julho/2022, +32,1%), milho não moído, exceto milho doce (152.033,6 toneladas,

+77,5%) e frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (16.321,6 toneladas, +22,5%).

## Indústria extrativa

Nesse setor, os desembarques cresceram 24,8% e atingiram US\$ 724,94 milhões. Os maiores aumentos foram nas compras de fertilizantes brutos, exceto adubos (130,635,9 toneladas +197,2%), carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (381.205,1 toneladas, +52%) e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (600.419,2 toneladas, +65,2%).

As importações da indústria de transformação cresceram 48,6%, alcançando US\$12,13 bilhões. Os maiores aumentos foram de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (966.208,4 toneladas, +128,7%), adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (2.377.688,2 toneladas, +187,9%) e inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes (44.352,3 toneladas, +137%).

## REGIÃO NACIONAL

# Colheita de milho no Centro-Oeste faz preços do frete subirem

Migração dos caminhoneiros para atender a região e elevação do preço do diesel impactaram os valores

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O Boletim Logístico da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgado na quinta-feira (21) mostrou que o movimento de migração dos caminhoneiros para a região Centro-Oeste para atender a demanda da colheita da segunda safra do milho, reduziu a oferta de caminhões no restante do país. O fato, aliado à elevação nos preços do diesel, provocou aumento nos valores dos fretes.

Os mais expressivos foram aqueles rumo aos portos de Santos (SP), Santarém (PA) e Paranaguá (PR), para atender contratos de exportação e o escoamento da safra de soja. Assim, mesmo com a safra do milho já em pleno curso, é esperado que ainda em julho os preços apresentem elevações devido ao conflito entre o escoamento da safra de soja e a colheita recorde de milho.

Em Mato Grosso, o valor do frete rodoviário já apresenta elevação em todas as praças desde junho. Com a previsão de recorde na segunda safra de milho, já se observa grande



Jaelson Lucas/AEN

Mesmo com a safra do milho já em pleno curso, é esperado que ainda em julho os preços apresentem elevações

deslocamento nas áreas de produção devido às retiradas do produto das lavouras e o escoamento até as unidades armazenadoras situadas nas fazendas, tradings, cooperativas e armazéns gerais.

No Mato Grosso do Sul, o mercado de fretes em junho também apresentou variações significativas nos preços praticados em quase todas as praças acompanhadas. A soja teve grande movimentação, tanto para exportação quanto para o mercado interno, mas o au-

mento no ritmo da colheita do milho segunda safra no estado vizinho acabou por diminuir a oferta de veículos locais.

Já em Goiás, a colheita da segunda safra de milho encontra-se ainda na fase inicial e há pouca movimentação das transportadoras, mas nos municípios acompanhados pela Conab já se observa maior deslocamento para a exportação de soja.

Além das dificuldades na efetivação dos embarques pela baixa disponibilidade de

caminhões, muitos autônomos preferem aguardar melhor remuneração dos fretes, optando pelas viagens de longa distância. Os fretes para as rotas acompanhadas, partindo de Catalão e Cristalina (ambos em Goiás), subiram em média 15% com elevações maiores nas duas rotas de Minas Gerais. Já partindo de Bom Jesus de Goiás, os preços dos fretes variaram 3% em relação ao mês anterior.

Na Bahia, os fretes estaduais continuaram apresentan-

do elevação em relação ao mês passado. Já no Distrito Federal, o mercado de transportes continua aquecido, mas o equilíbrio observado na oferta de caminhões foi citado como fator de sustentação dos preços.

## PARANÁ +67%

No caso do Paraná, a frustração da safra brasileira de soja disponibilizou grande oferta de caminhões na região, fazendo com que os preços dos fretes caíssem. Mas agora, com um quantitativo mais enxuto de veículos, contratos de exportação a serem cumpridos e movimentação para o esvaziamento dos silos para recepção da nova safra de milho, os fretes no Estado podem subir de 14% até 67%, dependendo da origem/destino.

A Conab também informou que a movimentação de cargas aumentou significativamente para os destinos pesquisados, sobretudo para as regiões Sul e Sudeste do País, especialmente no Porto de Paranaguá (PR), devido ao aumento das exportações e pelas demandas por produtos componentes de ração nos importantes estados produtores sulistas de aves e suínos.

## REGIÃO SUDESTE

# SPA abre inscrições para patrocínio de projetos

Companhia destinará até R\$ 240 mil por proposta. Objetivo é fortalecer a marca como gestora do Porto de Santos

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

A Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o Porto de Santos (SP), está lançando dois editais para patrocínio de projetos no próximo ano. Um edital é voltado ao 4º Festival Porto-Cidade e outro para as áreas social, ambiental, cultura, educação e esporte. A Autoridade Portuária destinará até R\$ 240 mil por proposta.

O prazo de inscrições segue até o dia 31 de agosto. No próximo dia 27, às 14h30, será realizada uma oficina online aberta aos interessados, abordando questões como metodologia de análise, política de patrocínios e documentação

necessária. O acesso é gratuito e o link estará disponível no site [www.portodesantos.com.br](http://www.portodesantos.com.br).

“O objetivo dos patrocínios é fortalecer a marca da SPA como gestora do Porto de Santos, pelo que as propostas serão julgadas principalmente em função da expectativa de retorno de imagem do projeto e das contrapartidas apresentadas. Será aceita apenas uma proposta por proponente. A SPA poderá patrocinar os projetos com recursos próprios e por meio de incentivos fiscais (Lei Rouanet e Lei do Esporte)”, informou a companhia em nota.

A Santos Port Authority informou também que mantém aberto um edital permanente para projetos ligados à atividade-fim da empresa,



Divulgação/SPA

como feiras, fóruns e outros eventos de comércio exterior e logística. O edital pode ser consultado no site da companhia.

O 4º Festival Porto-Cidade engloba uma série de

eventos em comemoração do aniversário de 131 anos do Porto de Santos, em 2 de fevereiro de 2023.

Dúvidas, sugestões e solicitações de informações adicionais sobre patrocínios e a Cha-

mada de Projetos podem ser encaminhadas ao e-mail [patrocínios@brssz.com](mailto:patrocínios@brssz.com).

A SPA também mantém aberto um edital permanente para projetos ligados à atividade-fim da empresa, como feiras, fóruns e eventos de comércio exterior e logística

## REGIÃO SUL

# Buracos na Ponte Internacional prejudicam trânsito no extremo sul do País

Via que liga Uruguaiana (RS) a Paso de los Libres, na Argentina, é um importante corredor de exportação

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

A Ponte Internacional Uruguaiana-Paso de los Libres, situada na fronteira entre o Brasil e Argentina, tem causado transtornos aos usuários devido às condições precárias da pista. A travessia é um importante corredor de exportação de mercadorias entre os dois países e recebe grande fluxo de pessoas e veículos em geral.

A ponte, que é rodoviária e ferroviária, foi construída sobre o rio Uruguai e faz a ligação entre os municípios de Uruguaiana, no extremo sul do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, e Paso de los Libres, na província de Corrientes, na Argentina.

Um vídeo obtido pela reportagem mostra buracos no

pavimento e veículos com dificuldade de transitar no local.

Segundo o diretor de Comércio Exterior da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços do Brasil (Cisbra), Arno Gleisner, mais de mil caminhões circulam diariamente pela ponte.

“Existem alternativas de rotas como São Borja (RS) e Foz do Iguaçu (PR), mas ocorre que a estrutura das transportadoras está concentrada em Uruguaiana ou em Paso de los Libres. Por isso, há grande afluência de cargas passando por essa ponte. E, também, porque os serviços ao comércio exterior na região são muito bons. As comissárias lá instaladas são de alta eficiência, além do porto seco, que faz um trabalho excelente”, afirmou.

Gleisner disse, também, que, além das atividades de comércio exterior, a ponte é utilizada por grande número de

peças, inclusive, transitam a pé, e o tráfego de veículos é intenso. “As duas cidades oferecem muitos serviços, comércios, escolas, postos de combustíveis. Então o fluxo é muito grande ali”, explicou.

Um trecho da ponte internacional integra a rodovia federal BR-290. Questionado sobre as condições precárias da ponte, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), vinculado ao Ministério da Infraestrutura, enviou a seguinte nota de esclarecimento:

“A ponte internacional Uruguaiana-Paso de los Libres é de responsabilidade dos dois países. Em relação ao lado sob gestão do DNIT, a travessia tem recebido manutenção periódica para que sejam mantidas as boas condições da estrutura. Nos próximos dias, as



Reprodução

Imagem retirada de um vídeo que mostra buracos no pavimento e veículos com dificuldade de transitar pela ponte internacional

equipes da autarquia realizarão reparos necessários na cabeceira da ponte, para solucionar ocorrências pontuais que surgiram em decorrência das chuvas desta semana”.

A reportagem não conseguiu localizar o órgão res-

ponsável pela infraestrutura do governo argentino para informar se há um cronograma de reparos na ponte.

## REGIÃO NORDESTE

# Volkswagen retoma parceria com Porto de Suape

Intenção é melhorar logística de distribuição dos carros importados da Argentina ao Nordeste

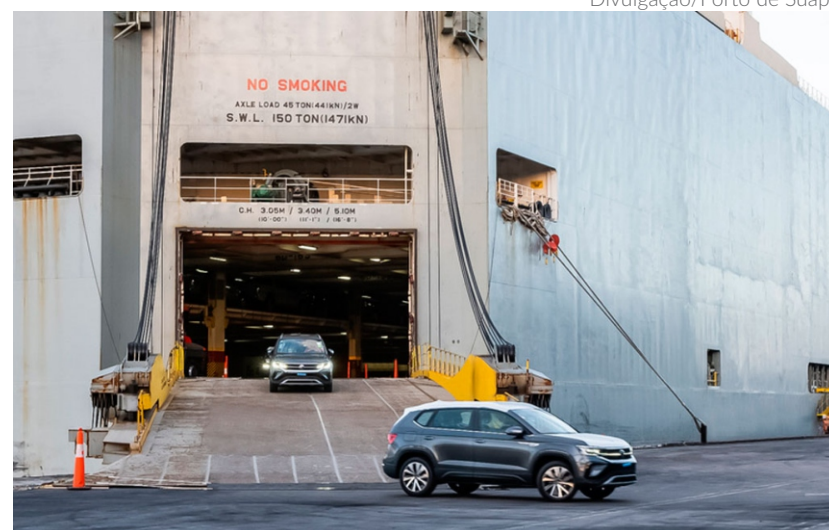
VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A Volkswagen voltou a utilizar o Porto de Suape, em Pernambuco, para otimizar a logística de distribuição dos carros importados da Argentina ao Nordeste. O primeiro lote de veículos, com 60 unidades do Volkswagen Taos, já foi descarregado nesta semana. A projeção é movimentar 2 mil carros por ano.

O Porto de Suape fica localizado em Ipojuca (PE), a 40 km do Recife. “Suape é estratégico e muito vantajoso para a marca e clientes, uma vez que vamos poder distribuir nossos veículos com mais agilidade no Nordeste. Está loca-

lizado em um raio de 800 quilômetros dos principais centros consumidores da região, o que possibilita reduções de custos logísticos e emissões de CO2, e um atendimento mais rápido para a rede de concessionárias”, destaca Ciro Possobom, COO da Volkswagen do Brasil.

A movimentação de veículos foi um dos grandes destaques do Porto de Suape em 2021. Segundo a estatal, o número de automóveis importados e exportados foi 20% maior em relação a 2020. Esse percentual totalizou 47.841 unidades em 2021 contra 39.922 no ano anterior. Em 2022 (até junho), são 26.542 automóveis contra 24.111 do ano anterior,



Divulgação/Porto de Suape

O primeiro lote de veículos, com 60 unidades do Volkswagen Taos, já foi descarregado nesta semana

crescimento de 10%.

“Suape é a porta de entrada e saída para veículos de vários grupos e empresas importantes que, daqui, partem para outros países e outros Estados do Brasil. A chegada da VW só fortalece a nossa posição como principal hub

para operações de veículos do Norte e Nordeste do País”, explica Luiz Alberto Barros, diretor de Desenvolvimento de Negócios de Suape.

## Logística

As operações da montadora alemã movimentam o comple-

to porque envolvem cerca de 30 profissionais, entre estivadores, amarradores, motoristas, coordenadores e agentes de navio e de solo. Assim que desembarcam, os veículos são inspecionados e transferidos para um centro de distribuição localizado a 15 km do atracado.

Neste centro de distribuição estará localizada uma filial da Volkswagen do Brasil, onde os veículos serão preparados para comercialização e distribuição aos mercados da região. Somente no Nordeste, a companhia tem pontos de vendas em 55 cidades.

## PORTO DO RECIFE TEM NOVO PRESIDENTE



Tito Lívio de Moraes, de 33 anos, assumiu a presidência do Porto do Recife (PE) na última quarta-feira (20). O cargo foi transmitido por José Lindoso Albuquerque, que ficou no comando do complexo portuário por 13 meses.

Tito Moraes é bacharel em Direito com mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais, além de

ser especialista em Direito Eleitoral. No currículo, o advogado carrega experiências em assessoria jurídica e controladoria interna na prefeitura do município de Macaparana, além de ter sido secretário de governo na prefeitura de Timbaúba, ambas cidades pernambucanas.

O advogado atuou ainda

como membro do Conselho de Administração da Agência de Fomento do Estado de Pernambuco (Agefepe) e na assessoria da presidência da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe). Ele é o diretor-presidente mais jovem a assumir o cargo nas duas últimas décadas.

**JOÃO EDUARDO AMARAL**

Diretor Geral e de Operações da iniciativa Voz dos Oceanos e presidente do Conselho ESG do Fórum Brasil Export  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

**REBECCA ALONSO NASCIMENTO**

Secretária do Conselho ESG do Fórum Brasil Export e Advogada do J Amaral Advogados e da iniciativa Voz dos Oceanos  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

► ESG

## Economia Azul: elementos essenciais para sua compreensão



Estamos na Década do Oceano. Recentemente, celebramos o Dia Mundial do Oceano e acompanhamos a realização da Conferência do Oceano das Nações Unidas, em Lisboa.

Os movimentos e a atenção voltam-se cada vez mais – e acertadamente – ao tema, e é indiscutível que o Oceano – e as inúmeras questões a ele relacionadas – estão em evidência. E não é para menos. Dada a sua profunda e essencial importância para a manutenção da vida neste planeta, é preciso que seja constante a lembrança quanto à sua dimensão e que tempo seja efetivamente dedicado ao assunto.

Cobrindo mais de 70% da superfície da Terra, a água, em especial os 97% que representam o montante de água salgada, é assunto ainda incipiente para a grande maioria da população, que, a bem da verdade, desconhece ou ignora os pormenores envolvidos.

Evidente que não se trata de novidade para os estudiosos e os profissionais que atuam em fóruns e/ou diretamente nas atividades da economia oceânica. No entanto, por se tratar de recurso que impacta a vida de todos os seres humanos, atenção, ação e conhecimentos mínimos são impreterivelmente demandados de todos.

Classificado pela Unesco como a 5ª economia mundial, o Oceano é o ambiente responsável pela produção de parte expressiva do Produto Interno Bruto brasileiro, e é considerado pela Marinha do Brasil como a Amazônia Azul.

Por uma série de motivos além destes, de forma inédita, pesquisa publicada neste ano, “Oceano sem mistérios: a relação dos brasileiros com o mar”, realizada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, em cooperação com a Unesco e a Unifesp, traz dados de extrema relevância para o desenvolvimento do tema.

Segundo a pesquisa, a noção da importância econômica do Oceano é reconhecida por 8,6 – numa escala de 0 a 10 – da população brasileira. O funcionamento, as necessidades e as reais implicações desta economia, no entanto, são ainda desconhecidos, visto que apenas 1% dos brasileiros estão de fato familiarizados com termos como “Economia Azul”. É inegável, portanto, a necessidade de esclarecimento sobre estas questões.

Acerca da força econômica, de acordo com informações da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, o Oceano provê 95% do total do petróleo extraído e 80% do gás natural, além de contribuir com 45% da atividade pesqueira do Brasil. Em adição a estes fatores, as rotas marítimas são responsáveis por escoar 95% do comércio exterior.

Além de tais indicadores, temos que na faixa litorânea vive 80% da população, e é nela, também, que se localizam os principais destinos turísticos nacionais. Em termos globais, temos as informações de que três bilhões de pessoas vivem em zonas costeiras, 13 das maiores megametrópoles são costeiras, e de que a pesca atual gera US\$ 100 bilhões ao ano para a economia global. São dados expressivos e que não podem passar despercebidos.

Mas então, o que é, de fato, a Economia Azul? Para muito além da Economia do Mar, que visa a exploração dos recursos proporcionados pelo Oceano, em suas diversas esferas, a Economia Azul visa a utilização estratégica do Oceano, para o desenvolvimento e impulsionamento da economia de forma sustentável. Precisa é a definição do Banco Mundial, que diz que a Economia Azul é “o uso sustentável dos recursos do oceano para promover crescimento econômico e melhorar os meios de subsistência e de trabalho preservando a saúde do ecossistema marinho”.

Trata-se, pois, de uma junção entre saúde ambiental e benefícios econômicos, entre inovação e preservação do meio marinho. É objetivo da Economia Azul o auxílio na produção de riqueza econômica por meio do mais abundante recurso do planeta, produção esta atrelada à preservação e consciente utilização, não só para as gerações presentes como para as gerações futuras.

Visível que a Economia Azul e as práticas ESG andam de mãos atadas, e, assim como já abordado nos artigos anteriores acerca do potencial lucrativo do ESG, a Economia Azul tem o potencial de movimentar US\$ 3 trilhões ao ano, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No entanto, e infelizmente, é alarmante a situação atual do Oceano, e as medidas para sua conservação – e recuperação – são urgentes. O Relatório de Atividades da Iniciativa Voz dos Oceanos, publicado no Dia Mundial do Oceano, revela, por exemplo, que até 2040 os mares devem receber 20 milhões de toneladas de plásticos ao ano. A Economia Azul ocupa lugar de protagonismo na busca de soluções inovadoras para a solução deste sério problema.

Por fim, como toda medida inovadora, a Economia Azul possui uma série de desafios a serem superados, em especial a necessidade de incentivo à pesquisa na área e da busca pela ágil superação das atuais práticas econômicas que degradam o Oceano. Por outro lado, há, sobretudo, oportunidades, que se pautam, em suma, pela promoção do equilíbrio entre a preservação a longo prazo dos ecossistemas oceânicos e o desenvolvimento da economia sustentável em larga escala.

COBRINDO MAIS DE 70% DA SUPERFÍCIE DA TERRA, A ÁGUA, EM ESPECIAL OS 97% QUE REPRESENTAM O MONTANTE DE ÁGUA SALGADA, É ASSUNTO AINDA INCIPIENTE PARA A GRANDE MAIORIA DA POPULAÇÃO, QUE, A BEM DA VERDADE, DESCONHECE OU IGNORA OS PORMENORES ENVOLVIDOS.



CÂNDICE LA TERZA  
candice@portalbenews.com.br

## VITRINE

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

# DP WORLD NA EXPO BRASILIAN CREATIVE CITIES DA UNESCO

A cidade de Santos - São Paulo, é sede da Expo Brazilian Creative Cities, de 18 a 24 de julho, que ocorre pela primeira vez na América Latina. Em paralelo, acontecem as discussões entre Cidades Criativas de todo o mundo e uma intensa programação artístico-cultural no Centro Histórico de Santos.

No evento, os participantes podem conhecer o que é a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, um hub global para troca de experiências e informações sobre cultura, criatividade e economia no contexto urbano. Além disso, também estão sendo abordados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas – dos quais o Grupo DP World é signatário.

Para participar da Expo Brazilian Creative Cities, que é aberta ao público e gratuita, basta se inscrever no site <https://expobraziliancreativecities.visitesantos.com.br/>



Em painel para discutir a importância da governança ambiental, social e corporativa – temas englobados na sigla ESG (Environmental, Social and Governance) que ocorreu ontem, 21 de julho, na EXPO, o professor na Universidade Santa Cecília, Alfredo Cordella, o consultor e facilitador do Sebrae, Paulo Queija, o membro do Conselho de Gestão de Startup, Hudson Carvalho e o diretor de Pessoas da DP World Santos, Alcino Therezo.

Alcino Therezo, palestrando no painel da EXPO sobre a importância da governança ambiental, social e corporativa – ESG (Environmental, Social and Governance).



## PORTO DO RIO DE JANEIRO FAZ 112 ANOS

A coluna **Vitrine** parabeniza o Porto do Rio de Janeiro, que completou 112 anos na quarta-feira, 20 de julho. Para celebrar a data simbólica, o Sudeste Export realizou uma live especial que discutiu, dentre outros assuntos, o programa de desestatização dos portos brasileiros e o avanço nos projetos de desenvolvimento do complexo fluminense. Viva!



Após a live, realizada em homenagem aos 112 anos do Porto do Rio de Janeiro, na sede da Triunfo Logística, o diretor comercial do Brasil Export, Marcio Delfim, o diretor de Comunicação do Brasil Export, Bruno Merlin, o presidente da Logística Brasil, André de Seixas, o Relações Institucionais na Wilson Sons, Claudio Viveiros, o presidente do Conselho do Sudeste Export, Marcelo Sammarco, o presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, o diretor da Triunfo Logística, Mario Luiz Meira, a gerente-geral da Unidade de Agenciamento Marítimo da Wilson Sons, Flávia Carvalho, o diretor de Negócios e Sustentabilidade da CDRJ, Jean Paulo Castro e Silva e o presidente do Nordeste Export, Aluisio Sobreira.

Marcelo Sammarco, Mario Luiz Meira e José Roberto Campos, profissionais inteligentes em interessante encontro na sede da Triunfo Logística, na Cidade Maravilhosa.



## LANÇAMENTO NO TRIBUNAL MARÍTIMO

E ainda sobre o Rio de Janeiro, o Tribunal Marítimo foi palco do lançamento do livro Planejamento Portuário - Recomendações para Acessos Náuticos, uma contribuição de 25 autores com recomendações para projetos portuários ou para alterações em instalações existentes.



Na foto, o presidente da Praticagem do Brasil, prático Ricardo Falcão, e o presidente do Tribunal Marítimo, vice-almirante Wilson Pereira de Lima Filho.